

editorial

No papel de paciente

Prezado leitor,

Apesar de a maioria das pessoas quase nunca pensar sobre isso, médicos são tão humanos como qualquer um, sujeitos a doenças e suas consequências, inclusive psicológicas. Também ao contrário do que o senso comum faz supor, quando se depara com um diagnóstico grave, muitas vezes o conhecimento objetivo da própria condição de saúde não é algo que, necessariamente, vá tranquilizar o profissional de saúde levado à condição de paciente. Essa situação assume um aspecto ainda mais dramático para um diagnosticado com câncer. O medo e a coragem vividos por quem estava acostumado a tratar doenças apenas nos outros estão relatados em *Capa*.

O fato de ninguém estar imune à doença apenas reforça a necessidade de pesquisa constante para o controle do câncer. Como a que é realizada pelo INCA e pela Universidade de Cornell, em Nova York, nos EUA, acerca do efeito da infecção pelo HIV no desenvolvimento e prognóstico do câncer. Entender essa associação poder ser útil no desenvolvimento de estratégias, por exemplo, nas áreas do corpo afetadas por um tumor. Saiba mais em *Ciência*.

Mas não apenas a pesquisa científica é uma arma no controle do câncer. Em *Política*, descobrimos que se consolidou, entre especialistas, o entendimento de que há necessidade de aumento de impostos e de restrição da propaganda de alimentos ultraprocessados para garantir a redução da venda desses produtos, relacionados à obesidade e ao câncer. A ideia é seguir o mesmo modelo que levou à restrição do consumo do cigarro no País.

Infelizmente, tabagismo e má alimentação não são os únicos fatores externos que podem levar ao

câncer. Outro exemplo são os riscos enfrentados por trabalhadores em determinados ambientes de trabalho como nos postos de combustíveis em que há riscos sérios à exposição de substâncias nocivas, como o benzeno, associado ao surgimento de leucemias. Dez anos depois de o INCA ter começado a pesquisar a temática na cidade do Rio de Janeiro, foram constatados problemas de saúde em frentistas e funcionários de lojas de conveniência. Conheça essa realidade em *Prevenção*.

Mas, apesar dos problemas, é preciso sorrir. E esse é o principal objetivo de uma ONG, em São Paulo, que oferece tratamento odontológico gratuito para pacientes que precisam de cuidado especial com a higiene bucal, em função da baixa imunidade durante o tratamento do câncer. Além da saúde física, cuidar dos dentes ajuda na recuperação da autoestima e faz lembrar que o cuidado de si é integral. Abra um sorriso com o texto de *Social*.

E se existe alguém disposta a sorrir para a vida é a empresária Leda da Mata, que foi diagnosticada com câncer de intestino, teve que usar uma desagradável bolsa de colostomia por quase dois anos e, a partir da própria experiência, criou uma cinta adaptada, que acomoda o acessório e disfarça bastante seu uso. Doadas ou vendidas, as bolsas permitiram que muitas pessoas voltassem a se aceitar. E, claro, como Leda, recolocassem um sorriso no rosto. Conheça mais essa história de superação em *Personagem*.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*